



Metroviários insistem na liberação das catracas

Em campanha salarial e com greve marcada para a próxima quinta-feira (5 de junho), os metroviários reafirmam sua intenção de liberar as catracas em vez de paralisar suas atividades. Esta é uma forma de evitar o sofrimento dos usuários do metrô e de marcar o nosso protesto. Em entrevistas, o governador Alckmin tem rejeitado a liberação das catracas.

O argumento usado pelo governador é o de que o Metrô perderia dinheiro com o transporte gratuito da população. Alckmin mais uma vez deixa claro que realmente não se preocupa com os usuários do transporte público. Seu objetivo é apenas o lucro da empresa.

Mas não é apenas em declarações para a imprensa que o governo estadual procura jogar a população contra os metroviários. As manobras acontecem também no plano da Justiça do Trabalho.

O Metrô tentou utilizar o agendamento da greve para 5 de

junho como rompimento do processo de negociações.

Solicitou ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho) uma liminar de esquema de emergência com o objetivo de forçar o julgamento do dissídio coletivo.

A desembargadora que acompanha o caso não entendeu dessa forma. Prova disso é que ela não só manteve a audiência que já estava marcada para o dia 4, como marcou mais uma para o dia 2. E convocou o secretário de Transportes Metropolitanos, Jurandir Fernandes, a estar presente nas reuniões.

Logo após a decisão da desembargadora, o presidente do Metrô marcou uma reunião com o Sindicato para a última sexta-feira (30/5). Não houve qualquer tipo de avanço nesse encontro. Os metroviários vão continuar insistindo na negociação. E, ao lado dos usuários do metrô, em busca de um transporte público, estatal e de qualidade.



Sindicato dos Metroviários de SP